

REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco



REVISTA

EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 05 | N.º 02 | Dezembro 2025 | ISSN: 2763-9592

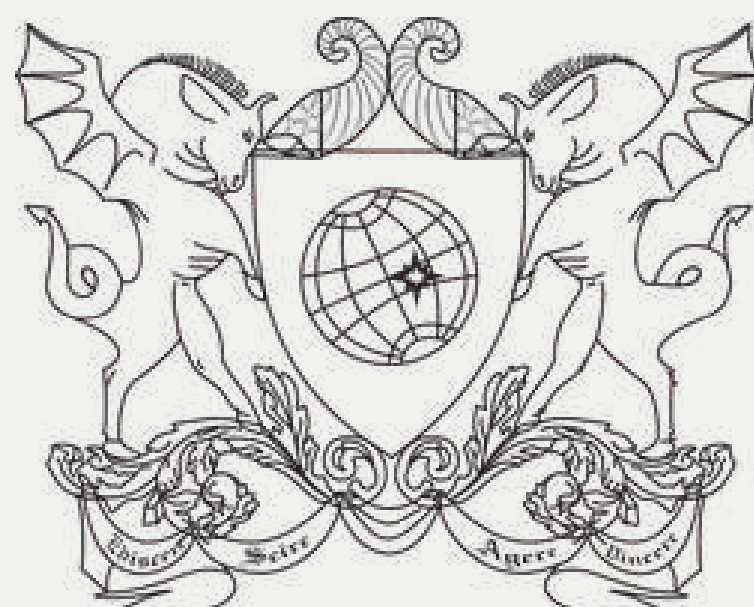
Foto: Natália Campos



UFV

Campus Rio Paranaíba





UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-Reitora: Rejane Nascentes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Ambrósio Ferreira Neto

Diretor Geral: Renato Adriane Alves Ruas

Diretora de Extensão e Cultura: Virgínia Souza Santos

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

Publicação semestral da Diretoria de Extensão e Cultura

<https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br>

Corpo Editorial

Diretora Geral: Virgínia Souza Santos

Edição, revisão geral e editoração eletrônica: Bruno Ramos da Silva, Alessandra Nascimento

Marques, Patrícia Moreira Valente

Revisão de textos: Luís André Nepomuceno

Conselho editorial: Patrícia Moreira Valente, Rangel Ribeiro Marques

Editorial

A Revista Extensão e Cultura em Foco, excepcionalmente em 2025, contou com duas edições:

- Edição Especial de Projetos de Extensão e Cultura;
- Edição de Atividades de Extensão e Cultura da UFV CRP.

A seção “Destaques” desta edição apresenta iniciativas protagonizadas por docentes, técnicos, estudantes, coordenadores de projetos e diretorias que, em articulação com a comunidade local, evidenciam o empenho e a vitalidade da comunidade acadêmica na promoção de atividades extensionistas e culturais em nossa instituição.

Posteriormente, nas demais seções, há uma entrevista com a responsável pelo Projeto “TáTudoBem” e o relato de uma estudante do campus sobre sua experiência em um estágio obrigatório na empresa Google. Na sessão “Fala comunidade” trazemos um relato sobre a valorização do cenário cultural da cidade de Rio Paranaíba, promovido pela Secretária de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. Além disso, publicamos a resenha de um livro muito interessante trazendo luz a uma tema atual e importante. Encerramos esta edição com nossas tradicionais dicas e com um sincero agradecimento por um ano repleto de conquistas e motivos para celebrar a gratidão!

Por fim, lembramos que, para publicação nas próximas edições da revista, contate-nos pelo e-mail: revistaextensaoeculturaemfoco@ufv.br. Edições anteriores, informações e normas para publicação disponíveis em: <https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/>.

Ótima leitura a todos!

Equipe Editorial



DESTAQUES

Envelhecimento saudável e educação alimentar nutricional:
a vivência do bingo da colheita no contexto do projeto de extensão (A)Colher.....04
REPEnSE: Rede de extensão pesquisa e ensino sobre saúde e educação @repenseufvcrp.....06
Trote Ecológico como ferramenta de integração social e acadêmica.....10
Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) 202513

ENTREVISTA

Entrevistada: coordenadora do projeto “TaTudoBem!?”, Thamires Sousa Martins.....16

ESTÁGIO

Relato de experiência de estágio..... 20

FALA COMUNIDADE

Cultura em movimento: Rio Paranaíba vive sua essência.....22

RESENHA

Identitarismo e práticas modernas de segregação.....26

FICA A DICA

Tiras de Armandinho - Alexandre Beck.....29

AGRADECIMENTOS.....30

Envelhecimento saudável e educação alimentar nutricional: a vivência do bingo da colheita no contexto do projeto de extensão (A)Colher

Amanda Calijurio e Gabriella Misael Silva Fonseca, Discentes da UFV-CRP.

Monise Viana Abranches, Docente da UFV-CRP.

No dia 30 de janeiro, o Projeto de Extensão (A)Colher promoveu uma atividade especial no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Rio Paranaíba – MG, voltada ao público idoso atendido pela unidade. Intitulada Bingo da Colheita, a ação teve como objetivo incentivar, de forma lúdica e participativa, o consumo de frutas e hortaliças, além de fomentar reflexões sobre hábitos alimentares saudáveis e práticas de autocuidado. A iniciativa também proporcionou o fortalecimento de vínculos intergeracionais entre os idosos e a equipe extensionista, composta por membros da universidade.

A partir do tradicional jogo de bingo, foi elaborada uma proposta de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com emprego de cartelas ilustradas com imagens de frutas, legumes e verduras que fazem parte da cultura alimentar local. A cada alimento sorteado, os participantes eram convidados a compartilhar memórias e experiências alimentares relacionadas, bem como discutir modos de preparo, benefícios à saúde e formas de inclusão desses participantes na rotina alimentar.

A literatura científica reforça a importância de ações nesta natureza. Para promover o envelhecimento saudável dos idosos, recomendam-se a preservação e o fortalecimento de autonomia, independência, relações interpessoais e lazer.



Apresentação sobre o Bingo da Colheita
Fonte: As Autoras.



Cartelas Ilustradas com Hortaliças
Fonte: As Autoras.



Comemoração
Fonte: As Autoras.

Atividades como o bingo, ao mesmo tempo em que proporcionam momentos de lazer, também estimulam habilidades cognitivas e promovem a socialização entre idosos, o que é essencial para a saúde mental e emocional na terceira idade. Estudo publicado no Journal of Gerontology apontou que pessoas idosas que participam regularmente de desafios como bingo e jogo de cartas apresentam menor declínio cognitivo entre os 70 e 79 anos, quando comparadas com aquelas que não se engajam em tais práticas lúdicas. A pesquisa destaca que os jogos estimulam habilidades como memória, raciocínio lógico e concentração, além de promoverem prazer e interação social entre os participantes.

Além disso, os objetivos da atividade estavam alinhados com práticas de EAN, como proposto pelo Ministério da Saúde, as quais recomendam o uso de experiências significativas para promover escolhas alimentares mais autônomas e conscientes, respeitando saberes e práticas culturais.

Durante a atividade, discutiu-se a importância do consumo regular e diversificado de frutas e hortaliças ao longo do dia. Enfatizou-se que, quanto mais colorida e variada for a alimentação, maior será a oferta de vitaminas, minerais e compostos bioativos, os quais são essenciais para a manutenção da saúde, a redução do risco de deficiências nutricionais e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. O Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) corrobora essa perspectiva ao destacar que o consumo da variedade dos alimentos é um dos princípios fundamentais de uma alimentação adequada e saudável, uma vez que nenhum alimento, isoladamente, é capaz de fornecer todos os nutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo.

Ao término da atividade, os participantes também tiveram a oportunidade de degustar preparações culinárias elaboradas com frutas, demonstrando, na prática, que esses alimentos podem ser incorporados à alimentação de diferentes maneiras, para além do consumo in natura ou sob a forma de sucos.

O Bingo da Colheita revelou-se uma ferramenta potente ao articular ludicidade, afeto, convivência e aprendizado em uma única ação. Iniciativas como essa reforçam o papel do CRAS e da extensão universitária na promoção de cuidado coletivo e na construção de vínculos com a comunidade. Ao fomentar momentos de encontro, escuta e partilha, a atividade contribui para superar o individualismo contemporâneo que, por vezes, intensifica o isolamento social e o adoecimento entre pessoas idosas.

REPEEnSE: Rede de extensão, pesquisa e ensino sobre saúde e educação @repenseufvcrp

Karine de Oliveira Gomes, Docente da UFV-CRP.

A Rede de Extensão, Pesquisa e Ensino sobre Saúde e Nutrição (REPEEnSE) começou em 2018 como Núcleo de Educação Popular e Saúde (NEPS), representando um espaço de diálogo em que éramos instigados a questionar certezas, padrões e crenças limitantes, em busca de uma ação transformadora que possibilitasse o desenvolvimento do “ser mais” de cada participante.

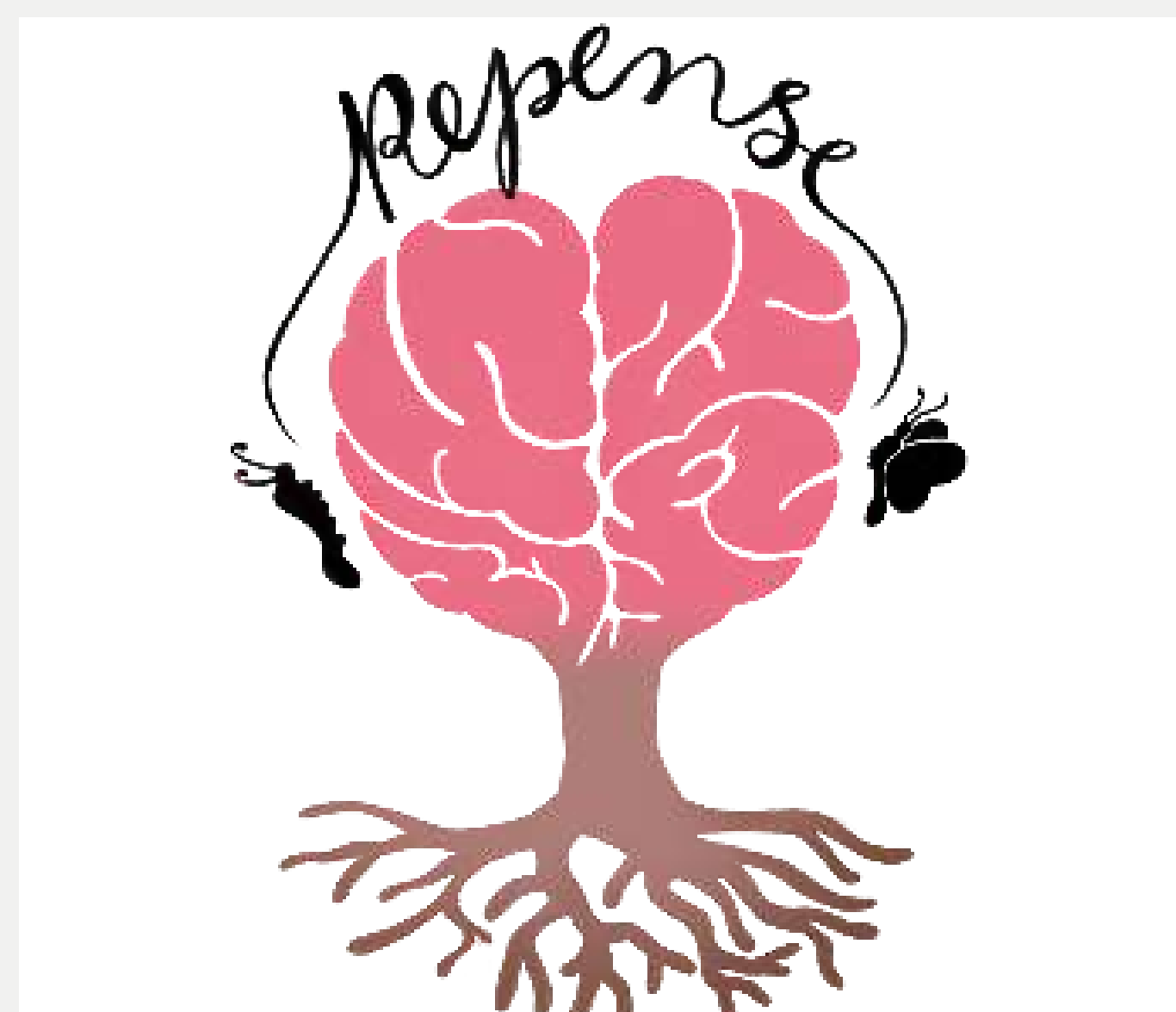
Buscando encontrar novos e inovadores caminhos, assim como expandir as fontes de conhecimento, foi necessário ampliar a ideia de NÚCLEO para REDE de pessoas e relações interconectadas, interdependentes e comprometidas com uma análise mais profunda sobre a vida e tudo que a envolve.

E foi assim que surgiu a nova identidade visual como REPEEnSE: um espaço criado para questionar a estrutura dominante e nos tirar da zona de conforto, já que somos seres inacabados e em constante processo de evolução.

Começamos este trabalho com um pequeno grupo de estudantes que manifestou o desejo de aprofundar seus conhecimentos sobre saúde e educação, e hoje somos um grupo de estudos formalizado no sistema de Registro de Atividades de Extensão da UFV.



Identidade Visual 2018
Fonte: A Autora.



Nova Identidade Visual
Fonte: A Autora.



Integrantes do Projeto REPEEnSE
Fonte: A Autora.

Atualmente contamos com a participação de professores e estudantes do curso de Nutrição e também com estudantes do curso de Ciência Biológicas da UFV/CRP, no entanto, qualquer pessoa interessada nas temáticas e disposta a seguir os propósitos pode fazer parte, independentemente de ter vínculo formal com a universidade.

A participação na REPEEnSE proporciona aos seus membros a oportunidade de realizar atividades práticas com a finalidade de exercitar o pensamento crítico e de desenvolver as habilidades necessárias à qualificação do cuidado à saúde e dos processos de ensino-aprendizagem.

Deste modo, o contato entre professores, estudantes e profissionais da saúde e da educação viabiliza a troca de conhecimentos e de experiências, nos colocando em contato com os desafios e potencialidades relacionados a cada área e proporcionando aprendizados mútuos, o que conseqüentemente é revertido em benefícios para todos os envolvidos, assim como para o público participante dos projetos e atividades.

Apoiados na metodologia da Educação Popular, buscamos neste espaço:

- 1) construir os conhecimentos de forma compartilhada;
- 2) desenvolver o protagonismo dos sujeitos envolvidos;
- 3) aproximar a universidade com a comunidade local;
- 4) intensificar o sentido e a compreensão dos conteúdos de forma mais aplicada à prática, qualificando, assim, a trajetória formativa dos estudantes ao longo de sua graduação.

Além dos momentos de discussão teórica que são realizados no âmbito da universidade, os membros da REPEEnSE contribuem com a execução de atividades práticas de diversas naturezas, participando delas, tanto em parcerias com os serviços municipais, como o Programa Saúde na Escola, quanto em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Muitas vezes, a experiência de participação nestes projetos se desdobra no desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, assim como proporciona o recebimento de bolsas de pesquisa ou extensão pelos estudantes.

Na REPEEnSE também há um compromisso com a promoção do autoconhecimento por parte dos seus membros, visando aprimorar a capacidade de se relacionar consigo mesmo e com as outras pessoas e acolhê-las de forma mais sensível, humana, respeitosa e amorosa.

Esse conjunto de ações que busca proporcionar um processo educacional crítico-reflexivo tem demonstrado resultados muito positivos no desenvolvimento dos membros da REPEEnSE, pois, ao fomentar formas coletivas de aprendizado e de investigação, é possível notar o aprimoramento da análise crítica sobre a realidade, ampliando a percepção dos estudantes sobre as estratégias de luta e os recursos disponíveis para o enfrentamento dos problemas sociais.

E para além do desenvolvimento pessoal e acadêmico, os alunos também têm a oportunidade de participar de eventos científicos para divulgarem os trabalhos desenvolvidos no âmbito da REPEEnSE, como foi o caso dos estudantes Quézia Quéren Nunes Mendes, Caroline Conceição Correa, João Victor de Brito, Vitória Quintino do Melo, Julia Rodrigues da Costa, Tatiana Gonçalves Lima, Maria Eduarda Souza da Silveira e Fernando Freitas Silva.

Em 2019, Quézia e Caroline participaram do VII Seminário de Inovações Curriculares, realizado em Campinas/SP, e apresentaram os resumos “Oh de casa! – validação da visita domiciliar como espaço não formal de aprendizagem para discentes da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba” e “SUS em AÇÃO: promovendo a troca de saberes para SUStentar a formAÇÃO e o cuidado em saúde”, respectivamente.

Em 2023 foi a vez do João apresentar o artigo “Mudas que Ensinam: a horta na escola orientando o agir pedagógico pelos princípios da agroecologia” no XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado no Rio de Janeiro/RJ. Já em 2024, Vitória apresentou o resumo “Expressar para cuidar: a prática do bordado como ferramenta promotora de saúde mental” no II Congresso de Saúde Mental, realizado em Viçosa/MG. Outros quatro resumos foram apresentados na III edição deste mesmo congresso em 2025.

Além dos eventos externos, os estudantes também apresentam resumos de trabalhos científicos no Simpósio de Integração Acadêmica - SIA da UFV, bem como projetos na Mostra de Projetos de Extensão.

São muitos resultados e oportunidades que a REPEEnSE proporciona aos seus membros, e se você deseja acompanhar o nosso trabalho, siga o perfil do grupo de estudos no Instagram (@repenseufvcrp) e venha REPEEnSAR conosco!



1 - 4. Registros dos encontros realizados em 2024 e 2025. 5 - 9. Participação dos membros da REPEEnSE em eventos acadêmicos científicos externos à UFV.
Fonte: Os autores.

Trote Ecológico como ferramenta de integração social e acadêmica

Sabrina Almeida e Larissa Campos, Docente da UFV-CRP.

O início da vida universitária é uma fase repleta de descobertas, desafios e novas experiências. Entre elas, destaca-se o tradicional “trote”, prática historicamente associada à recepção de calouros. Embora concebido originalmente como um rito de integração, em diversos contextos o trote se tornou palco de práticas constrangedoras e, por vezes, violentas. Diante disso, as universidades vêm promovendo, nos últimos anos, um ressignificado dessa tradição para algo positivo e construtivo.

Nesse contexto, o Trote Ecológico tem ganhado espaço como uma alternativa que alia integração estudantil a conscientização ambiental. Na Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba (UFV-CRP), essa iniciativa tem sido um importante marco no acolhimento de novos(as) estudantes, especialmente do curso de Ciências Biológicas. Exemplos significativos dessa prática ocorreram no Bosque Carbono Consciente, em março de 2024, e no Viveiro de Mudanças da UFV, durante a Semana do Acolhimento de 2025.

A edição de 2024 contou com ampla adesão dos(as) estudantes do curso de Ciências Biológicas, com o apoio fundamental do Centro Acadêmico de Biologia (CABio Colmeia) e de docentes da UFV-CRP. Na ocasião, os(as) calouros(as) participaram do replantio de mudas no Bosque Carbono Consciente, espaço criado em dezembro de 2023 com o objetivo de mitigar as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) geradas pela Semana de Extensão



Grupo no Bosque Carbono Consciente
Fonte: A Autora.



Início do Plantio
Fonte: A Autora.



Viveiro de Mudanças UFV-CRP
Fonte: A Autora.

e Aperfeiçoamento Regional (SEMEAR). As novas mudas substituíram exemplares plantados anteriormente que não resistiram — um processo natural no desenvolvimento de áreas verdes — e foram doadas pelo professor Alberto Carvalho Filho, responsável pelo projeto Rio Paranaíba Mais Verde, vinculado ao viveiro de mudas da UFV. A ação também contou com o apoio do Senhor José Reis (Zezinho da Copasa), que, na época, ainda atuava como funcionário da empresa e contribuiu com a distribuição de água para todos e com o auxílio no plantio.

Em 2025, a atividade foi realizada diretamente no viveiro de mudas, onde o professor Alberto, acompanhado de professoras do curso de Ciências Biológicas, apresentou aos calouros as práticas de manejo e a realidade cotidiana da produção de mudas. Além do aprendizado, os(as) estudantes também participaram do plantio de duas árvores que irão contribuir para o sombreamento do próprio viveiro.

Aberto a estudantes de todos os cursos, o Trote Ecológico busca promover um ambiente de acolhimento e cooperação entre veteranos e calouros. Para os(as) calouros em Ciências Biológicas, a ação possui um significado especial, por se tratar de uma área de estudo com a conservação da biodiversidade e o respeito ao meio ambiente. No entanto, a presença de estudantes de outras áreas é essencial, uma vez que os desafios ambientais dizem respeito a toda a sociedade e demandam ações coletivas.

Plantar árvores é uma das formas mais tangíveis de contribuir para o combate às mudanças climáticas. As árvores desempenham papel essencial na absorção de GEE, contribuem para a manutenção da biodiversidade, auxiliam na conservação dos recursos hídricos e melhoram a qualidade do ar. O trote ecológico, transcende o simples gesto de recepção acadêmica: ele representa um compromisso com o futuro sustentável.

O plantio de árvores vai para além dos impactos ambientais positivos, com ele os calouros não apenas contribuem diretamente para o meio ambiente, mas também iniciam sua trajetória universitária com um ato de responsabilidade social. Eles deixam uma marca positiva que perdurará muito além de sua permanência na instituição, tornando o campus um lugar mais verde e saudável, uma vez que o objetivo do Bosque Carbono Consciente é que ele seja utilizado para ensino, pesquisa, extensão e lazer de toda a comunidade de Rio Paranaíba e região.

Outro aspecto fundamental do Trote Ecológico é sua capacidade de enfrentar e superar práticas nocivas associadas ao trote tradicional, como o constrangimento e o bullying. Ao propor um ambiente de acolhimento e de cooperação, iniciativas como essa promovem valores de empatia, solidariedade e engajamento coletivo. Em tempos de crise climática e de desafios socioambientais urgentes, ações educativas como o Trote Ecológico demonstram o papel transformador da universidade, que vai além da formação técnica e científica, assumindo sua responsabilidade social e ambiental.

A experiência vivenciada pelos calouros da UFV-CRP demonstra que é possível ressignificar tradições universitárias de forma ética, educativa e comprometida com o bem comum. O envolvimento dos estudantes de Ciências Biológicas, aliado à participação de colegas de outros cursos e ao apoio institucional, reforça que a integração acadêmica pode e deve estar a serviço da construção de um mundo mais justo, com impacto duradouro no meio ambiente e na comunidade acadêmica.



Trote ecológico no viveiro de mudas da UFV-CRP em 2025, Fonte: A autora.

Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) 2025

Diretoria de Extensão e Cultura.

O SIA 2025 ocorreu entre os dias 20 a 25 de outubro e contou com uma programação diversificada que incluiu palestras, minicursos, mesas-redondas, apresentações de trabalhos de pesquisa, ensino e extensão e uma programação cultural. O tema deste ano foi “Das montanhas de Minas ao oceano: os caminhos da ciência para um futuro sustentável”. Alinhado ao tema, o evento buscou categorizar os trabalhos apresentados dentro dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos até 2030.

Durante a semana, a diretoria de extensão e cultura, em parceria com a Rede Retalho, com o Cine de Quinta e com a Secretaria de Cultura de Rio Paranaíba, promoveu diversas atividades culturais no âmbito do SIA Cult 2025, incluindo apresentações musicais com a discente Karen Montanari (Agronomia), um piquenique reflexivo com o tema “Tecendo caminhos para um futuro sustentável”, uma exibição e debate do filme “Não olhe para cima” e uma exposição fotográfica iniciando as comemorações de aniversário da UFV-CRP, com o tema “Rumo aos 20 anos”. A exposição trouxe imagens da construção e consolidação dos campi de Viçosa e Rio Paranaíba, mostrando o paralelo de desenvolvimento sob a ótica da frase (Entre o passado e o futuro: O que fomos, o que somos e o que seremos...). Além disso, a semana marcou o encerramento do concurso de fotografias do campus, que contou com a participação de diversas imagens deslumbrantes da UFV-CRP, incluindo a foto de capa desta edição da revista. O SIA Cult contou ainda com a participação da biblioteca itinerante “Estação Cultural” e com o “III Passeio ciclístico UFV-CRP”, promovido com apoio da Secretaria de Esportes de Rio Paranaíba, entre outros.

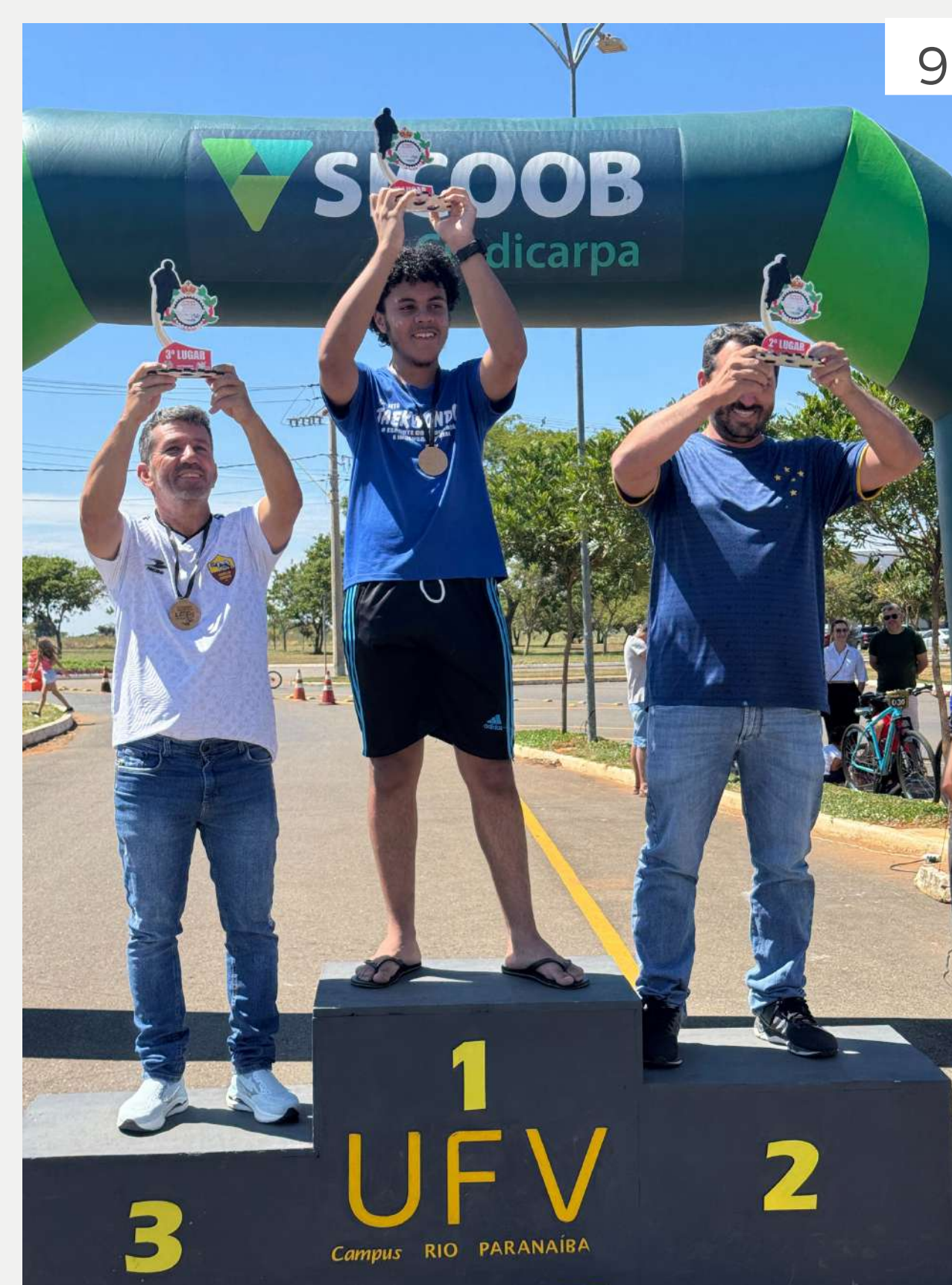
O SIA deste ano teve papel no fortalecimento da divulgação científica e na integração da comunidade universitária a temas atuais e relevantes na sociedade, como o tema da palestra de abertura “Da psique humana à pegada de carbono na busca pela inteligência artificial”, ministrada pelo professor Moacir Antonelli Ponti, ex-docente da UFV-CRP e atualmente docente na Universidade de São Paulo (USP).

Galeria de fotos - SIA Cult 2025

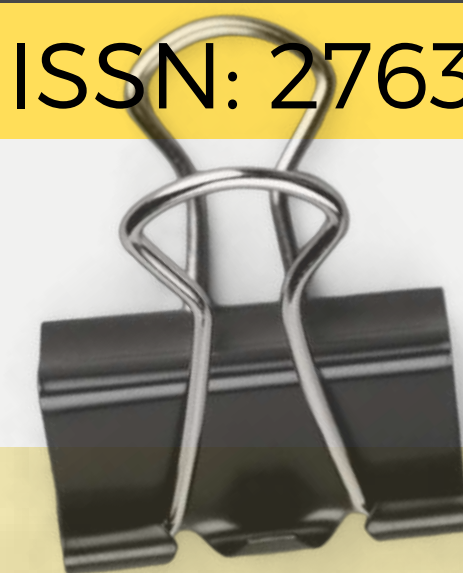


1 - Apresentação musical da discente Karen Montanari. 2 - Instruções para o preparo da tinta de solo com a docente Regiane Sales. 3 - Confeção de material durante a dinâmica do Piquenique “Tecendo caminhos para um futuro sustentável”. 4 - Participantes do Piquenique “Tecendo caminhos para um futuro sustentável” com a Rede Retalho. 5 - Participantes do Cine de Quinta, com exibição especial do filme “Não olhe para cima”. Fonte: Setor de Comunicação da UFV-CRP.

Galeria de fotos - SIA Cult 2025



6 - Premiação do Concurso de fotografias: Rumo aos 20 anos da UFV CRP. 7 - Exposição fotográfica montada no Restaurante Universitário, dando início às comemorações dos 20 anos da UFV CRP. 8 - 9 - III Passeio ciclístico UFV CRP. Fonte: Setor de Comunicação da UFV-CRP e Patrícia M. Valente (Foto número 7).



Entrevistada: Thamires Sousa Martins.

Entrevistador: Bruno Ramos da Silva

Data da entrevista: 27 de junho de 2025

1. Como surgiu a ideia do Projeto “TaTudoBem!?”

A ideia do projeto surgiu em 2018. Há tempos eu desejava contribuir de alguma forma com ações voltadas ao bem-estar no campus. Um dia, em casa, comecei a refletir sobre isso e me veio à mente a expressão “TáTudoBem!?”. O jogo de palavras, que ao mesmo tempo afirma e questiona, me pareceu muito potente.

Foi assim que nasceu o nome do projeto. A partir daí, imaginei o tatu como um personagem simbólico, repleto de significados:

- A carapaça do tatu representa a proteção que usamos para esconder nossas partes mais sensíveis — remete aos nossos mecanismos de defesa, à resiliência e também aos desafios emocionais que enfrentamos.
- A toca, o buraco que ele cava, simboliza o mergulho interior: a exploração do que está oculto, incômodo ou esquecido dentro de nós. Um convite à introspecção, a se conhecer melhor. Além disso, a “TOCA”, que é o nome do nosso espaço físico, representa um espaço de acolhida.
- As unhas ilustram a perseverança e a dedicação com os recursos que temos. São símbolo da força e do esforço para seguir em frente.
- A consciência ambiental também é essencial: o tatu é um animal típico do Cerrado, nosso bioma local, e está ameaçado de extinção. Assim, ele também nos ensina a cuidar do nosso território e das nossas raízes.

Desde o início, quis que o projeto tivesse impacto visual e emocional. Por isso, idealizei um mascote gigante, laranja, acolhedor, que pudesse ser visto de longe — e, claro, que despertasse vontade de abraçar!

Vale dizer também que o projeto é inspirado na aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas, do psicólogo Howard Gardner. Eu sempre gostei muito da forma com que essa

teoria enxerga o aprendizado e o desenvolvimento humano a partir da diversidade de habilidades, da inclusão e de uma forma muito humanitária.

TaTudoBem e sua ecobag



2. De quais formas você percebe que o projeto está causando um efeito positivo em seus participantes?

Os sinais são muitos e muito claros. O número de participantes cresce a cada ação, e a satisfação é frequentemente expressa por quem vivencia o projeto. A adesão às atividades é constante, e temos recebido contatos de outras instituições interessadas em conhecer o “TaTudoBem!?” e replicar a ideia. Além disso, recebemos, recentemente, emenda parlamentar para investir na ampliação e estruturação do projeto. Isso mostra que estamos no caminho certo e que o impacto está sendo sentido.



Recebendo recurso da Deputada Dandara



3. O que você diria para outras instituições que desejam desenvolver ações semelhantes voltadas ao bem-estar?

Diria que é totalmente possível começar com o que se tem. Com criatividade, sensibilidade e uma equipe comprometida, é possível transformar a realidade local. Ter profissionais da área envolvidos, apoio da gestão e responsabilidade técnica é fundamental — afinal, estamos lidando com saúde mental e bem-estar. Mas o mais importante é entender que o simples pode ser transformador. Pequenas ações, quando feitas com propósito, geram grandes efeitos.



Equipe do projeto “TaTudoBem!?”

Visita da Deputada Dandara na TOCA



“TaTudoBem!?” e Dedé Santana





4. Quais são os maiores aprendizados que você, como coordenadora, tem levado desse projeto?

Aprendo todos os dias. O “TaTudoBem!?” me ensina sobre a importância da escuta atenta, sobre respeitar o tempo e o espaço do outro, e sobre a riqueza de se expressar de diferentes formas — seja sorrindo, seja chorando, brincando, desenhando, modelando, jogando ou apenas conversando. O projeto me mostra, na prática, o valor dos espaços de acolhimento e como eles podem transformar vidas de maneira real e positiva.



Observação astronômica



Evento sensorial com a AMOVIN



Entrevistada:

Coordenadora do Projeto “TaTudoBem!?”

Thamires Sousa Martins



Relato de experiência de estágio

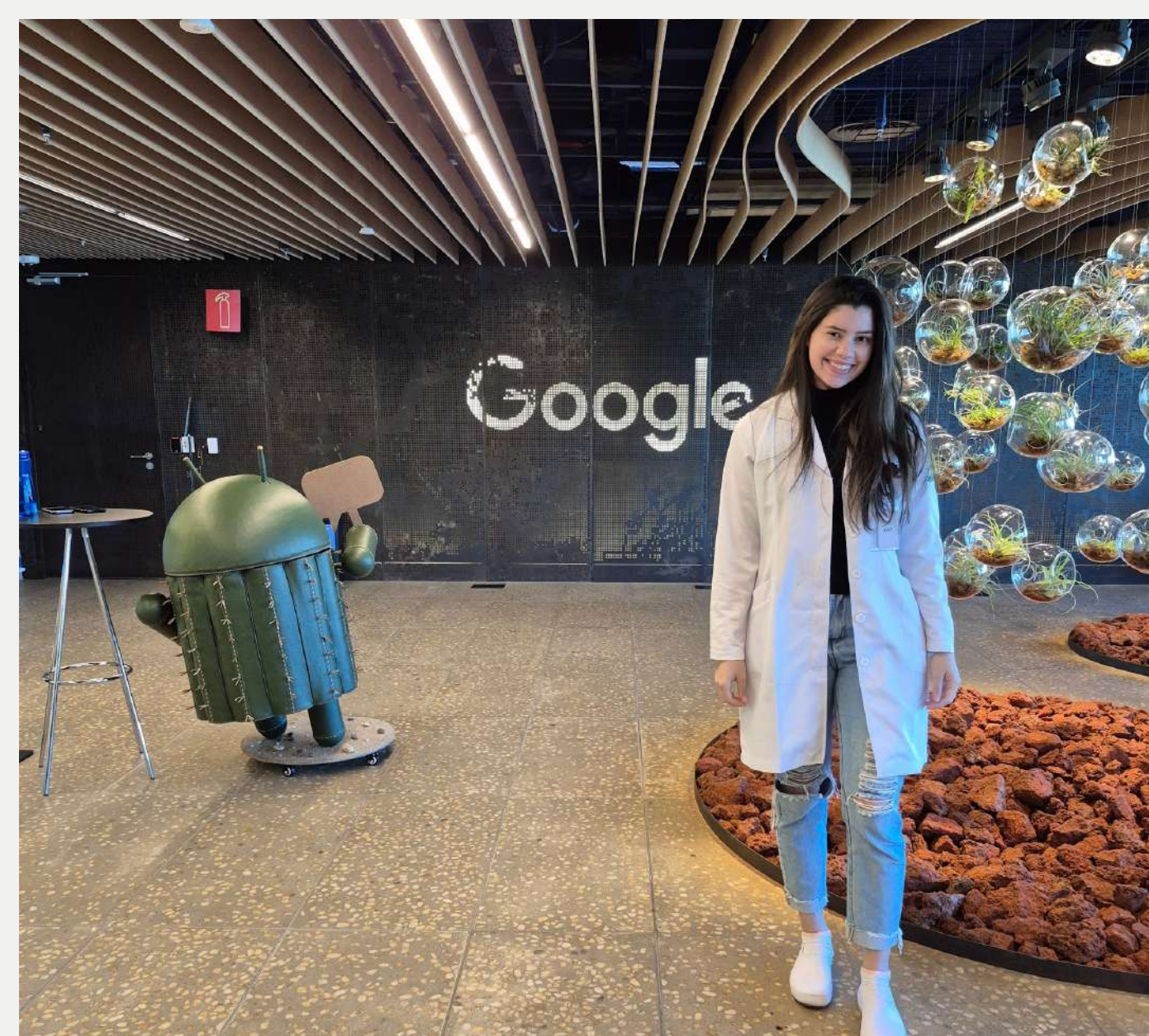
Lillian Marcia Chaves Araujo, Estudante na UFV-CRP.

Realizei um dos meus estágios obrigatórios do curso de Nutrição na Google Belo Horizonte, por meio da empresa Sodexo, responsável pela terceirização e gestão do serviço de alimentação em regime institucional e de catering. O estágio teve duração de sete semanas, com uma carga horária de seis horas por dia, e foi viabilizado com a ajuda da professora do curso de nutrição Tatiana Coura Oliveira, que intermediou minha inserção no campo.

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de acompanhar de perto a rotina de uma unidade de alimentação de pequeno porte, onde eram atendidos em média 350 comensais por dia, vivenciando na prática como se organiza a produção e a distribuição das refeições para os colaboradores da empresa. Minhas principais atribuições estiveram relacionadas ao controle de qualidade e à aplicação das Boas Práticas de Fabricação (BPFs), aspectos fundamentais para a segurança alimentar e para o cumprimento das normas sanitárias vigentes.

Apesar de ser considerada uma unidade de pequeno porte em número de comensais, a sede da Google em Belo Horizonte possui atualmente sete andares, todos compostos por Mini Kitchens (MKs) destinados ao consumo de lanches rápidos e bebidas. Esses espaços também demandam atenção constante quanto ao controle de qualidade, de modo que era feita a verificação de validades, de etiquetas de manipulação e a PVPS (Primeiro que vence é o primeiro que Sai), garantindo a segurança dos alimentos e a organização adequada dos insumos disponibilizados aos colaboradores.

Entre as atividades desenvolvidas, além dos controles nas MKs, também eram realizadas a aferição de temperaturas de equipamentos e as preparações do salão de distribuição, bem como a coleta e o posterior descarte de amostras de alimentos, que eram mantidas armazenadas por 72 horas para fins de controle; o preenchimento de planilhas de temperatura e controles operacionais; e o registro em formulários eletrônicos, aplicados em todos os turnos para verificar a qualidade do serviço prestado.



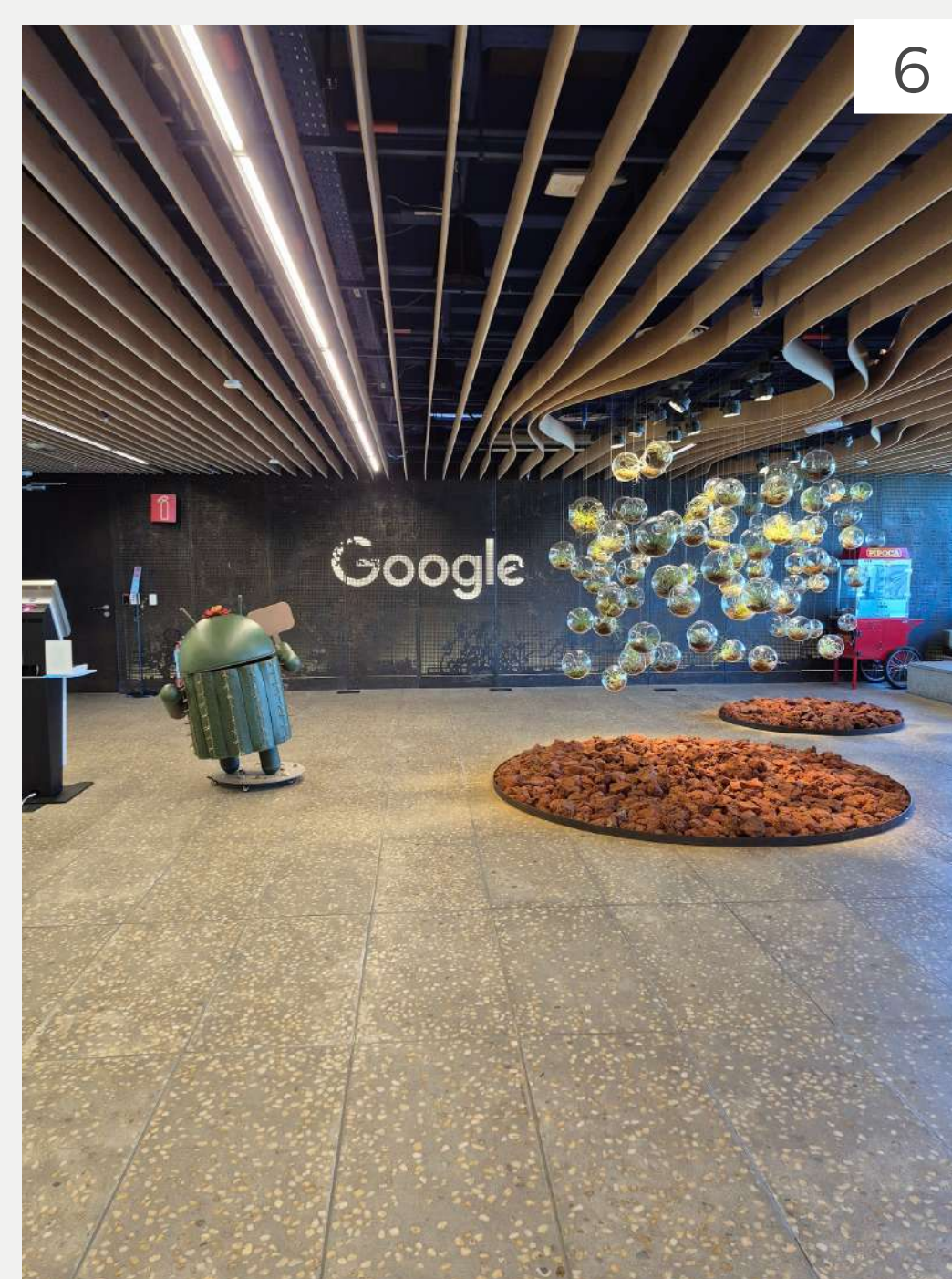
Lillian Chaves em seu estágio.
Fonte: A autora.

A realização do estágio me permitiu vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e gerenciais essenciais à atuação do nutricionista. A experiência possibilitou a compreensão da realidade do serviço, bem como a aplicação das normas e recomendações vigentes, fortalecendo a visão crítica sobre os processos e a importância da atuação do profissional de nutrição na garantia da qualidade, da segurança alimentar e do cuidado com a saúde.

Além do aprendizado técnico, o estágio contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional, ampliando a capacidade de trabalho em equipe, de tomada de decisão e de adaptação a diferentes situações.



1 - 3. Algumas preparações servidas no almoço da unidade da Google em Belo Horizonte.
Fonte: A autora.



4 - 6. Algumas áreas que compõem a unidade da Google em Belo Horizonte.
Fonte: A autora.

Cultura em movimento: Rio Paranaíba vive sua essência

Rosa Maria Barbosa, Secretária de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

Quando a cultura encontra o povo, uma cidade inteira aprende a reconhecer sua identidade.

No coração do Alto Paranaíba, entre serras suaves e horizontes que misturam o verde do cerrado com o dourado das lavouras, a cidade de Rio Paranaíba vive um renascimento cultural. Não é exagero afirmar que a cultura deixou de ser um adorno simbólico e passou a ocupar o centro das atenções, tornando-se uma verdadeira força de união, pertencimento e desenvolvimento comunitário. Esse movimento tem um nome, uma voz e uma liderança: Rosa Maria Barbosa, secretária de Cultura, Turismo e Lazer do município.

“O despertar de uma nova consciência cultural”. A secretária não assumiu apenas um cargo; ela assumiu um compromisso. Desde o início de sua gestão, sua missão foi clara: levar a cultura para todos os cantos da cidade, fazer com que cada morador, do centro às comunidades mais distantes, pudesse se ver representado nas ações culturais promovidas pela prefeitura.

A cultura não se faz apenas de grandes palcos, mas também de pequenos encontros, das tradições populares, do resgate das raízes que contam a história de um povo. Assim nasceram vários projetos, dando origem a um conjunto de ações planejadas e executadas para devolver à população aquilo que sempre lhe pertenceu: a sua identidade cultural.



2º Encontro de fanfarras em Rio Paranaíba - MG.

Fonte: A autora.



Encontro de Folias realizada na praça Hilarina Alves da Rocha.

Fonte: A autora.



Vem pra Praça, dia 27 de Junho em Rio Paranaíba.

Fonte: A autora.

“Calendário cultural ativo: cultura o ano todo”. Sob a liderança da Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer, Rio Paranaíba passou a contar com um calendário cultural ativo e participativo. Eventos como o Juninão, o Encontro de Fanfarras, o Festival de Artesanato e Gastronomia, os shows na Praça da Igreja Matriz e os Encontros de Folias de Reis se tornaram marcos no cenário local, reunindo famílias inteiras em momentos de alegria, memória e confraternização.

O Juninão, por exemplo, não é apenas uma festa: é um espetáculo de identidade regional. Com danças típicas, barracas de comidas, quadrilhas escolares e apresentações culturais, ele envolve as escolas, os bairros e comunidade em geral, criando um sentimento coletivo de orgulho e pertencimento.

Outro destaque é o Encontro de Folias de Reis, que vai além do religioso. Ele representa a resistência de uma tradição oral e musical passada de geração em geração. Com apoio da Prefeitura, os grupos têm recebido atenção, incentivo e estrutura para manter viva essa manifestação popular que carrega fé, música e história.

A **“arte que nasce da terra: estação cultural e Vem pra Praça”.** Neste contexto, dois projetos transformadores ganharam o coração da população: “Vem Pra Praça” e “Estação Cultural”. Eles têm como missão levar a arte até onde as pessoas estão. Com apresentações ao ar livre, oficinas, contação de histórias, música e brincadeiras, essas iniciativas transformam espaços públicos em palcos improvisados, onde o acesso à cultura se torna direito e realidade, unindo todas as secretarias municipais em prol da população.

A Estação Cultural, por exemplo, percorre bairros e comunidades rurais com uma biblioteca itinerante, oferecendo atividades educativas, lúdicas e artísticas.

Já o projeto “Vem Pra Praça” conta com apoio de várias parcerias de seguimentos diferenciados. Esse projeto convida os moradores a ocuparem os espaços públicos com arte, estimulando o convívio social e promovendo a segurança, a cidadania e a autoestima coletiva.



1 - Vem pra Praça na comunidade de Chaves, 2 - Vem pra Praça na Comunidade de Abaeté dos Mendes, 3 - 2º Encontro de fanfarras em Rio Paranaíba, 4- Vem pra Praça na Comunidade de Palmeira, 5 - Vem pra Praça na Comunidade de Capela de São João, 6 - Vem pra Praça na Comunidade de Guarda dos Ferreiros, 7 - 1º Juninão na praça Central, 8 - Biblioteca Itinerante
Fonte: A autora.

Os **“impactos reais: cultura como instrumento de transformação”**. Mais do que promover eventos, o trabalho da Secretaria de Cultura tem gerado impactos sociais reais. Jovens estão encontrando na arte uma forma de expressão; idosos têm se sentido valorizados ao verem suas histórias contadas e suas músicas cantadas. Artistas locais estão sendo reconhecidos, artesãos ganham espaço para expor seus produtos, e as crianças descobrem novos mundos através da leitura, da música e do teatro.

Em uma cidade com forte tradição religiosa e rural, a cultura tem servido também como ponte entre o tradicional e o contemporâneo. O respeito às raízes se soma à abertura para novas linguagens artísticas, criando uma paisagem rica e diversa, de expressões que refletem a alma do povo rio-paranaibano.

Tudo isso tem sido possível graças a uma gestão cultural que une planejamento, sensibilidade e amor pelo que se faz.

A cultura é, ao mesmo tempo, educação, desenvolvimento, saúde emocional, cidadania e história viva.

Cultura é pertencimento

Cultura é isso: memória, expressão e vínculo. É o que nos liga uns aos outros e à terra que nos formou. É o que transforma cidades em comunidades vivas. E em Rio Paranaíba, a cultura está em pleno movimento e com destino certo: um futuro mais consciente, criativo e feliz.

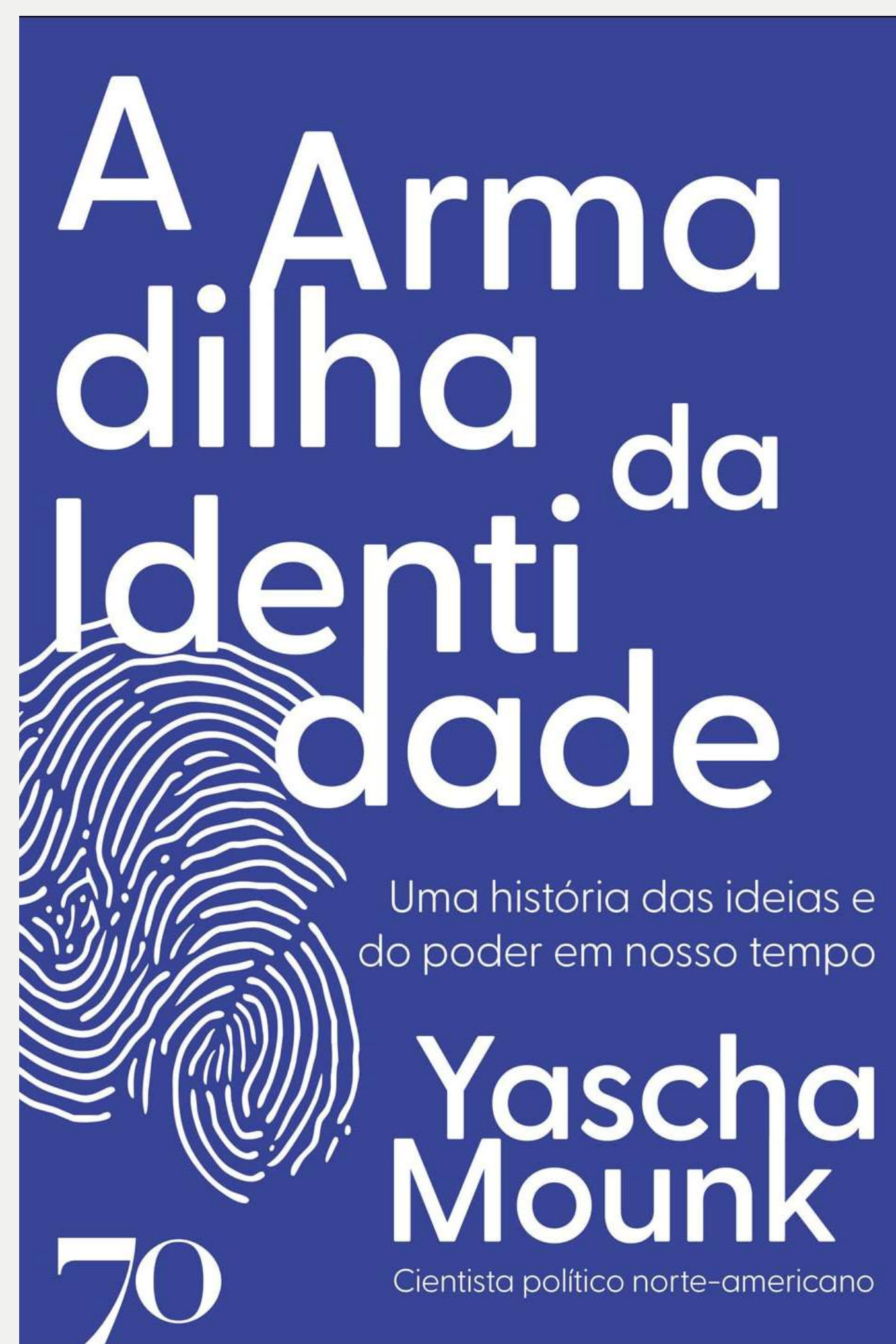
Identitarismo e práticas modernas de segregação

Luís André Nepomuceno, Docente da UFV-CRP e Colunista da Seção Resenha.

Na Suíça, a apresentação de uma banda de rock foi cancelada no último momento porque seu vocalista, que é branco, usava cabelo rastafári. Na Espanha, uma editora decidiu que era moralmente inaceitável que um homem branco traduzisse a obra de um grande escritor negro. Nos Estados Unidos, a Coca-Cola anunciou planos para enriquecer a diversidade e a inclusão na empresa, com slides dizendo aos funcionários para “tentarem ser menos brancos”; e escolas de ensino fundamental têm incitado nos alunos a ideia de que “somos seres raciais”, de tal forma a sugerir que professores negros ministrem aulas necessariamente para alunos negros, para evitar confrontos racistas. Esses são alguns casos mencionados por Yascha Mounk para exemplificar o que ele chama de excessos da “síntese das identidades”, ou simplesmente *identitarismo*,

como tem sido chamado o movimento no Brasil. Sim, todos nós entendemos que, ao longo da história, as sociedades oprimiram violentamente as minorias étnicas, religiosas e sexuais, e nenhum progressista hoje discordaria das ações que promovem a inclusão dessas minorias no mundo social. Mas a forma como isso tem sido feito parece ter levado certos grupos identitários a uma estranha obsessão política, com pessoas hostilizando as majorias e garantindo que grupos distintos não são capazes de se compreender.

Yascha Mounk, cientista político americano de origem judaica, nascido na Alemanha Ocidental em 1982, é professor na Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins, em Washington. Em livros fundamentais para o mundo contemporâneo, como *O povo contra a democracia* (2018) e *O grande experimento* (2022), Mounk tornou-se reconhecido por escrever sobre questões ligadas a política, especialmente sobre a queda da democracia nos últimos anos. Seu mais recente lançamento, *A armadilha da identidade*, lançado em 2023 e publicado em 2024 no Brasil pelas Edições



Livro resenhado.
Fonte: Grupo Autêntica.

70, é um livro no mínimo controverso.

Numa linguagem direta e sem rodeios, o autor observa que os movimentos identitários têm se distanciado substancialmente dos valores originais da esquerda, ancorados na igualdade, no universalismo e nos princípios da filosofia iluminista. Sua voz não é única: Susan Neiman, Elisabeth Roudinesco, Asad Haider, John McWorther e Antonio Risério têm argumentado o mesmo. Alguns destes têm alegado inclusive que conceitos recentes inaugurados pelo identitarismo, como “lugar de fala” e “apropriação cultural”, não apenas têm chegado a extremos, como também têm feito a sociedade perder referenciais importantes de universalismo e igualdade. Lembre-se o caso da escritora Robin DiAngelo, a dizer que todo branco é racista e que, se você discorda, isso só mostra o quanto você é racista. O chamado “lugar de fala”, por exemplo, nega os princípios da ciência e da arte, ao afirmar que o branco não é capaz de entender o sofrimento negro e, por fim, leva a comportamentos extremistas, como a “cultura do cancelamento”, em que pessoas têm sido sumariamente julgadas, têm perdido seus empregos, sua vida emocional e seu reconhecimento, sendo ameaçadas por conta de frases deselegantes, circunstanciais, por conta de desvios morais ou simplesmente futilidades que não sintetizam seu espírito e seu pensamento.

Yascha Mounk diz que a intenção do movimento é ótima, embora seja no mínimo contraproducente. Rastreando historicamente as origens desse conceito, num exercício de revisão da filosofia e da história dos últimos cinquenta anos, o autor diz que, dentre outros movimentos filosóficos que teriam dado origem à “síntese das identidades”, o pensamento da indiana Gayatri Spivak parece ter sido um dos mais fecundos: crítica e teórica da literatura, nascida na Índia, muito famosa por seus estudos pós-coloniais e especialmente por seu breve ensaio *Pode o subalterno falar?* (1985), Spivak dizia que há pelo menos dois caminhos contra a opressão discursiva, em que as pessoas são subjugadas por gênero ou por raça: dismantelar a categoria e o discurso para impedir privilégios, ou organizar ações políticas em torno da identidade, buscando grupos identitários na luta contra a opressão. Ela sugere o segundo: quanto mais os indivíduos se identificarem como minorias, como negros, estrangeiros, homossexuais ou mulheres, maior será a força da identidade, da união e da contestação. Spivak vai elaborar o polêmico conceito de “essencialismo estratégico” em torno das vozes oprimidas pelo colonialismo. Somos seres basilarmente identitários, e

isso nos resume, ou pelo menos nos aproxima, ainda que de maneira transitiva, como grupos de voz contestatória, sentencia a filósofa indiana.

Mas outros movimentos recentes igualmente tiveram sua contribuição, como o ceticismo com o progresso social e o uso da análise do discurso (AD, de origem francesa) para fins políticos, o que tem levado inclusive a tabus linguísticos, como a exigência de um pronome neutro para pessoas não binárias, por exemplo, ou a proibição de certos termos tidos como racistas, como “denegrir”. Desde que Charles Mills, em seu polêmico *O contrato racial* (1997), reprovou os filósofos do Iluminismo (Locke, Rousseau, Kant) por jamais terem sido propriamente universalistas, mas representantes da face filosófica de uma política identitária branca, o quadro geral dos pensadores progressistas recentes tem tentado reverter a ideia. Os pensadores da “síntese das identidades” têm aprofundado que valores universais e regras neutras servem apenas para obscurecer o domínio dos privilegiados e que a obrigação do Estado é acabar com a injustiça, considerando componentes identitários. Recentemente, no entanto, não faltam vozes para defender a promessa da universalidade como sentimento inerente à condição humana.

Yascha Mounk é uma delas. Sua tese, pautada na defesa do liberalismo, é de que nascemos iguais e de que o Estado deve tratar o indivíduo conforme esse princípio universal, não conforme a raça ou a orientação sexual. O identitarismo, segundo ele, tem segregado ainda mais os indivíduos em tribos, impondo aos outros a cartilha das convicções “corretas”, incluindo linguagem, condutas e a obrigatoriedade de curvar-se a esse policiamento dos modos de agir, sempre autoritariamente definido por alguém. Sim, é um livro polêmico, mas também necessário por se opor aos excessos fanáticos de certos movimentos identitários que, diferentemente da clássica insurgência emancipatória, que reivindica a dignidade, a liberdade, a essência de ser para além da cultura, da história e das próprias circunstâncias, têm buscado o oposto, com reivindicações sustentadas no orgulho racial, na ancestralidade biológica, na crença subjetiva e no amor-próprio da personalidade. Precisamos pensar seriamente sobre isso.



Yascha Mounk. *A armadilha da identidade: uma história das ideias e do poder em nosso tempo*. Trad. Roger Trimer. São Paulo: Edições 70, 2024.

Tiras de Armandinho - Alexandre Beck

Karine de Oliveira Gomes, Docente da UFV-CRP.



Fonte: Página Armandinho no Facebook - @tirasarmandinho.

Que possamos sempre nos inspirar nos ensinamentos de Madre Teresa: “Sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas, sem ele, o oceano seria menor”. Cada ação importa. Portanto, acredite, confie, faça a sua parte e sensibilize outras pessoas!

Natal: tempo de amor, esperança e união

Diretoria de Extensão e Cultura da UFV-CRP.

O Natal é tempo de celebrar, amar e renovar a esperança. É o momento de fortalecer laços, compartilhar carinho e espalhar solidariedade. Que esta data seja repleta de luz, paz e amor e que cada gesto de bondade se torne um presente para o mundo.



Agradecimentos

Na última edição deste ano, agradecemos a toda a comunidade acadêmica e à comunidade em geral por tantas atividades realizadas e registradas nesta revista! Que em 2026 muitas outras ações possam se concretizar e serem compartilhadas aqui!





Fonte: SOUSA, Mauricio de. Turma da Mônica. Uol. (2020).

Com paz e gratidão vamos celebrar o Natal e o Ano Novo!

Desejamos a todos um ótimo descanso!

UFV

Diretoria de Extensão
e Cultura
Campus Rio Paranaíba

**REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA**
em Foco



UFV

Diretoria de Extensão
e Cultura

Campus Rio Paranaíba



